



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa  
PPG-LET UFRGS ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>  
Vol. 16, n. 2 -2020  
Dossiê Literatura e Gênero

## APRESENTAÇÃO

O primeiro clássico da literatura ocidental, desde a perspectiva cronológica, narra uma briga motivada pela disputa de uma mulher. Com efeito, na *Ilíada*, Aquiles rompe com Agamemnon, seu comandante, porque esse se apossou de sua amante, Briseida, contenda ocorrida às portas da cidadela de Troia, onde as tropas dos aqueus se encontravam para devolver Helena – outra mulher, portanto – a Menelau, o marido traído e abandonado. Também clássica é a narrativa bíblica, cujo volume de abertura, *Gênesis*, relata, após a criação do universo pela mão divina, a desobediência de Eva, gesto que conta com a cumplicidade de seu companheiro, Adão, e desencadeia a perda do jardim do Éden.

As duas obras expõem uma visão do feminino desde o ângulo da dependência – é o caso de Briseida, impossibilitada de eleger seu parceiro de leito – e da transgressão – Helena, a que escolhe o parceiro, e Eva, a que leva o primeiro homem a desacatar o poder supremo de Deus. Conforme a tradição, a *Ilíada* tem Homero como autor, nome que talvez encubra um grupo de profissionais responsável pela transmissão de cantos heroicos. A *Bíblia Hebraica* resulta de um trabalho coletivo de letrados, ainda que Harold Bloom tenha levantado a hipótese de que uma mulher, educada na corte do rei Salomão, seja a criadora por trás daquela obra, sugestão desenvolvida por Moacyr Scliar em *A mulher que escreveu a Bíblia* (SCLIAR, 1999).

São, todavia, poucas as evidências de que a redação do *Pentateuco* tenha sido tarefa executada por uma pessoa do gênero feminino. O modo como as mulheres são exibidas naquelas obras fundadoras não as favorece; elas parecem réis sem crimes cometidos e sem defensores – ou defensoras – energéticos. Contudo, as mulheres sempre estiveram lá – isto é, no lugar de produção, ainda que suas vozes dificilmente tenham sido ouvidas. E, quando escutadas, foram assimiladas ao coro masculino que as subsume e, ao mesmo tempo, apaga.

O século XX presenciou o lento esforço de elas se fazerem percebidas, ainda que os dados não lhes fossem favoráveis neste jogo pelo reconhecimento. No século XVIII,



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG-LET UFRGS

ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Vol. 16, n. 2 -2020

Dossiê Literatura e Gênero

quando os franceses proclamaram, em alto e bom som, os “direitos do homem e do cidadão”, as mulheres ficaram de fora, conforme aponta Lynn Hunt (2009). No século XIX, as primeiras sufragistas agitaram a bandeira do voto feminino, mas suas campanhas somente alcançaram pleno sucesso nas primeiras décadas do novecentos. Foi a paulatina inserção delas no mercado de trabalho, estimulada pela necessidade de mão de obra à época das duas guerras europeias (1914-1918; 1939-1945), que consumia operários, estudantes e profissionais liberais nas tarefas bélicas, que converteu as mulheres em força política. É sintomático que o livro seminal de Simone de Beauvoir, *O segundo sexo*, tenha sido publicado em 1949, quando ainda se faziam sentir os efeitos do recente conflito.

Os estudos relativos ao gêneros expandiram-se pouco depois. Os anos 1960, marcantes do ponto de vista das reivindicações por direitos civis, dos movimentos de contracultura, da reação às guerras coloniais, como a do Vietnam, presenciaram também a atuação de feministas como Betty Friedan, que liderava a revolta contra a submissão das mulheres às determinações dos homens no âmbito da família, da sociedade e do trabalho. Originalmente conhecida como Estudos da Mulher, os *Women Studies*, a área de conhecimento cresceu nas décadas de 1970 e 1980 nos Estados Unidos, espalhando-se pelos demais continentes, até que as pessoas responsáveis pelas pesquisas em andamento foram igualmente questionadas: seus trabalhos, de certo modo, guetificavam seu objeto de análise, reproduzindo, pelo avesso, o processo de dominação de um gênero por outro. Os Estudos de Gênero, os *Gender Studies* renovaram as bases teóricas e metodológicas das investigações feministas, questionando inclusive seu pressuposto principal – o conceito de gênero, facultando entender a produção artística e intelectual desde as escolhas feitas por seus agentes.

Este volume de *Nau Literária* procura contribuir para este debate, elencando colaborações que renovam tanto o olhar histórico, já que seu horizonte estende-se desde autores e autoras pertencentes ao cânone clássico a obras difundidas nos últimos anos desta década, quanto a perspectiva crítica, ao incluir pensadores de vanguarda dos



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG-LET UFRGS

ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Vol. 16, n. 2 -2020

Dossiê Literatura e Gênero

Estudos de Gênero. Deste modo, almeja-se fomentar o debate em nosso país, contribuindo para que sujeitos de distintas opções e condutas possam se fazer ouvir.

REGINA ZILBERMAN, ORGANIZADORA

Referências:

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos*. Uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCLIAR, Moacyr. *A mulher que escreveu a Bíblia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.